

## **Análise do desenho infantil em sala de aula: uma abordagem pragmática para o professor de Educação Infantil**

Camila Oliveira Louro Machado; Orientadora: Alda Maria Coimbra

*Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica – MPPEB- Colégio Pedro II,  
camilalouro@yahoo.com.br*

### **Introdução**

Desde o início do século XX, teóricos de Educação reconhecem o papel fundamental que o ato de “desenhar” possui no desenvolvimento da criança e na formação do indivíduo. De fato, além de importante meio de expressão, o desenho contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, sendo uma atividade fundamental antecessora ao domínio da linguagem escrita, mas que, ao mesmo tempo, deve perdurar para muito além do período da alfabetização.

Muitos estudiosos tiveram como objeto de estudo o desenho infantil. São inúmeros os trabalhos que se baseiam na análise de desenhos de crianças. Para analisá-los foram utilizados diferentes enfoques psicológicos, cognitivos, filosóficos e sócio históricos.

Apesar da grande quantidade de trabalhos e teorias descritas acima sobre desenho infantil, observamos dois obstáculos que dificultam a aplicação de tais teorias em sala de aula. Por um lado, a grande quantidade de trabalhos existentes dificulta a correlação entre os conceitos descritos em cada um deles, impedindo a aplicação conjunta e harmônica dessas teorias. Por outro lado, o elevado nível de complexidade e abstração das pesquisas faz com que elas acabem ficando muito distantes da realidade de sala de aula, dificultando sua aplicação pelos professores, que poderiam tirar maior proveito de seu propósito.

O que acontece, na prática, é que o uso do desenho infantil acaba limitado, na maioria dos casos, à sua dimensão lúdica, e que uma enorme quantidade de informação relevante a respeito da expressão gráfica da criança se perde pela incompreensão do professor em realizar uma análise sistemática.

### **Metodologia**

Como primeira etapa do presente trabalho, foram mapeadas as principais teorias a respeito da análise do desenho infantil. Um levantamento sistemático da literatura científica brasileira e internacional apontou para oito teorias, que foram estudadas de forma aprofundada: George – Henri Luquet, Vicktor Lowenfeld, Florence Mèredieu, Brent e Marjorie Wilson, Rosa Iavelberg, Edith Derdyk, Analice Dutra Pillar, Maria Isabel Leite.

Uma vez dominadas as metodologias de análise de desenho descritas pelas oito teorias selecionadas, passou-se à segunda etapa do trabalho, que envolveu a avaliação de desenhos realizados por alunos da Educação Infantil. Foram analisados 23 desenhos de alunos da Educação Infantil da Escola Municipal Professora Maria Ângela Moreira Pinto, localizada no município de Niterói, sendo que cada desenho foi analisado de acordo com cada uma das oito teorias selecionadas.

### **Resultados**

A análise dos 23 trabalhos demonstrou que existe uma elevada correlação entre as etapas do desenvolvimento do grafismo descritas pelas diversas teorias estudadas. Em resumo, identificamos

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

que os desenhos produzidos pelas crianças possuem características semelhantes e que estas podem ser agrupadas em quatro grupos. Estes grupos são descritos de acordo com as seguintes tabelas, que correlacionam as oito teorias estudadas aos desenhos analisados.

Para cada um dos grupos identificadas, apresentamos um exemplo de desenho correspondente elaborado por aluno da educação infantil:



Figura 1: Grupo 1



Figura 2: Grupo 2



Figura 3: Grupo 3



Figura 4: Grupo 4

**Tabela 1: Grupo 1**

AUTORES	DESENVOLVIMENTO DO GRAFISMO	CARACTERÍSTICAS
<i>George – Henri Luquet</i>	Fase da evolução: Realismo Fortuito	Desenho involuntário Prazer em realizar movimentos Traçado sem intenção de representação
<i>Vicktor Lowenfeld</i>	Fase do desenvolvimento: Garatuja	Garatuja descontrolada Traçados em várias direções Atividade cinestésica (prazer em realizar movimentos)
<i>Florence Mèredieu</i>	Desenho com influências do meio	Prazer em realizar gestos espontâneos Sem preocupação com o limite da folha. Espaço gráfico = espaço do gesto
<i>Brent e Marjorie Wilson</i>	Desenho com influências culturais, visuais e sociais	Arte espontânea Contém símbolos universais
<i>Rosa Lavelberg</i>	Momento Conceitual: Ação	Exploração de movimentos Imitação de movimentos das pessoas ao seu redor
<i>Edith Derdyk</i>	Conteúdos vivenciais	Prazer em rabiscar Sem noção do campo total do papel Sem compromisso com a configuração Atividade energética
<i>Analice Dutra Pillar</i>	Concepção da criança sobre o desenho Atividade motora não simbólica	Atividade lúdica Sem reflexão sobre o processo do desenho
<i>Maria Isabel Leite</i>	Desenho com diálogo da criança com o mundo	Re (significação) do mundo Valorização do processo de desenhar e não do produto final

**Tabela 2: Grupo 2**

AUTORES	DESENVOLVIMENTO DO GRAFISMO	CARACTERÍSTICAS
<i>George – Henri Luquet</i>	Fase da evolução: Realismo Fortuito	Desenho voluntário Desenho intencional – repetição de traçados Relação entre gesto e traçado
<i>Vicktor Lowenfeld</i>	Fase do desenvolvimento: Garatuja	Garatuja controlada Ligação entre os movimentos e o traçado Repetição de linhas horizontais, verticais e círculos Não há relação entre forma e cor
<i>Florence Mèredieu</i>	Desenho com influências do meio	Imitação da escrita dos adultos – traços em forma de dentes de serra Sem preocupação com a proporção real do objeto Pequenos traços superpostos – controle simples do movimento e do material
<i>Brent e Marjorie Wilson</i>	Desenho com influências culturais, visuais e sociais	Arte espontânea Contém símbolos universais
<i>Rosa Lavelberg</i>	Momento Conceitual: Ação	Exploração de movimentos Diferenciação de desenhos de crianças com mesma idade Descrição de sua ação
<i>Edith Derdyk</i>	Conteúdos vivenciais	Repetição de grafismos – domínio do gesto Diálogo entre o olhar e a mão Repetição de rabiscos sugerindo formas

		Percepção das bordas do papel
<b>Analice Dutra Pillar</b>	Concepção da criança sobre o desenho Atividade motora não simbólica	Atividade lúdica Sem reflexão sobre o processo do desenho
<b>Maria Isabel Leite</b>	Desenho com diálogo da criança com o mundo	Comunicação com o mundo Valorização do processo de desenhar e não do produto final

**Tabela 3: Grupo 3**

AUTORES	DESENVOLVIMENTO DO GRAFISMO	CARACTERÍSTICAS
<b>George – Henri Luquet</b>	Fase da evolução: Realismo Fracassado	Tentativa de reprodução real do objeto observado Relação entre gesto e traçado Aparecimento de obstáculos físicos (coordenação motora) e psíquicos (incapacidade sintética)
<b>Vicktor Lowenfeld</b>	Fase do desenvolvimento: Garatuja	<i>Atribuição de nomes às garatuja</i> Relação entre o rabisco e o seu meio Verbalização de idéias sobre o desenho Sem noção preconcebida do resultado final do desenho
<b>Florence Mèredieu</b>	Desenho com influências do meio	Predominância de formas circulares Combinação de figuras (Ex: formas circulares englobando outras figuras) Um mesmo objeto com diferentes interpretações
<b>Brent e Marjorie Wilson</b>	Desenho com influências culturais, visuais e sociais	Contém símbolos universais Utilização de signos configuracionais
<b>Rosa lavelberg</b>	Momento Conceitual: Imaginação I	Transformação de rabiscos em símbolos Representação de objetos de acordo com a experiência vivida da criança
<b>Edith Derdyk</b>	Conteúdos vivenciais	Gestos ritmados – contínuos ou descontínuos/ rápidos ou lentos Interpretação oral do desenho Surgimento do círculo: distinção entre o EU e o outro
<b>Analice Dutra Pillar</b>	Concepção da criança sobre o desenho Atividade motora simbólica	Representação de objetos no desenho Uma mesma forma representa vários objetos
<b>Maria Isabel Leite</b>	Desenho como diálogo da criança com o mundo	Insatisfação com os limites da visão Redistribuição de espaços

**Tabela 4: Grupo 4**

AUTORES	DESENVOLVIMENTO DO GRAFISMO	CARACTERÍSTICAS
<b>George – Henri Luquet</b>	Fase da evolução: Realismo Intelectual	Superação da incapacidade sintética Representação do espaço: planificação (sem perspectiva) Representação pessoal do desenho
<b>Vicktor Lowenfeld</b>	Fase do desenvolvimento: Pré-esquemática	Controle do traçado Egocentrismo – registro de objetos ao redor do corpo Representação de cenas
<b>Florence Mèredieu</b>	Desenho com influências do meio	Início da degestualização (gestos mais lentos) Representação de signos gráficos (Sol, nuvem, árvores....) Desaparecimento do rabisco
<b>Brent e Marjorie Wilson</b>	Desenho com influências culturais, visuais e sociais	Contém símbolos universais Utilização de signos configuracionais para criar novos desenhos
<b>Rosa lavelberg</b>	Momento Conceitual: Imaginação II	Narração do que está desenhando Representação do espaço: plano deitado Percepção de que tudo pode ser desenhado (objetos reais e imaginados)
<b>Edith Derdyk</b>	Conteúdos vivenciais	Registro do que a criança sabe sobre o objeto Combinação entre elementos reais e imaginados Identificação de formas semelhantes
<b>Analice Dutra Pillar</b>	Concepção da criança sobre o desenho Idade de ouro do desenho	Presença fixa da linha do chão e do Sol Considera que a aprendizagem se dá através da observação do objeto e de outras pessoas desenhando.
<b>Maria Isabel Leite</b>	Desenho como diálogo da criança com o mundo	Esquema corporal: intercâmbio de experiências corporais e imagéticas

## **Discussão**

O presente trabalho realiza uma análise sistemática das principais teorias a respeito da análise de desenhos infantis. Embora se trate de um estudo em estágio inicial, o estudo aponta para a existência de uma elevada correlação entre as etapas do desenvolvimento do grafismo descritas pelas diversas teorias estudadas. Essa observação possui grande importância não apenas do ponto de vista teórico, mas abre espaço para o desenvolvimento de uma metodologia sistemática para a análise de desenhos infantis, viabilizando a sua aplicação em sala de aula por professores da educação infantil.

## **Conclusões**

O presente estudo evidencia a elevada correlação entre as etapas do desenho descritas por oito teorias consolidadas a respeito do desenvolvimento do grafismo. Essa observação abre espaço para o desenvolvimento de metodologias simplificadas de análise de desenhos aplicáveis em sala de aula. Como próximos passos, pretende-se ampliar o número de desenhos avaliados, fortalecendo os argumentos apresentados a fim de formalizar uma metodologia sistemática e simplificada que viabilize a análise de desenhos em sala de aula, realizada por professores da Educação Infantil. Acredita-se que tais iniciativas serão positivas no sentido de ampliar o entendimento dos professores a respeito do desenho produzido pelos alunos da Educação Infantil.

## **Referências**

- DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.
- FUSARI, M. F. de R., FERRAZ, M. H. C. de T. Arte na educação escolar. São Paulo : Cortez, 1992.
- IABELBERG, Rosa. O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.
- \_\_\_\_\_. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre : Artmed, 2003.
- \_\_\_\_\_. Desenho na Educação Infantil. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.
- LOWENFELD, V., BRITAIN, W. L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- LUQUET, G. H. O Desenho infantil. Porto, Civilização, 1969.
- MÉREDIÉU, Florence de. O Desenho infantil. São Paulo: Cultrix, 1974.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 3v, 1998.
- PILLAR, Analice Dutra. Desenho e Construção de conhecimento na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- WILSON, Brent e Marjorie. Uma visão iconoclasta das fontes de imagem nos desenhos de crianças. In: BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: Leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1999. cap. 04, p. 59 – 77.